

## Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XIX- Editorial

Edição: GOMES, Valéria Severina

5

1. Modalidade: Língua Escrita
2. Tipo de Texto: Editorial
3. Assunto: Editorial que trata de um possível boato de revolução popular.
4. Data do documento: 06 de fevereiro de 1829.
105. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
7. Identificação do autor: autoria não indicada
8. Número de palavras: 896
159. Informações Levantadas: Editorial do Diário de Pernambuco nº 29, pp.113-114. Texto iniciado com título, um elemento pouco utilizado nesta década.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da primeira metade do século XIX - Editorial 5.)

20

### INTERIOR

Pernambuco. Domingo I.º do corrente | começou nesta Cidade | a correr o boato, de  
25 que se permeditava fazer installar hum go-|verno popular na Villa de Santo Antão para os |  
fins, que os interessados nisso lá sabiaõ. Deraõ-se logo como envolvidos nessa faça-|nhosa  
revolução estes e aquelles homens, | que sò cuidaõ em viver em paz no seio de | suas  
famílias, tratando dos seus interesses. | Na segunda feira o boato vulgarizou-se com | a  
sahiba de alguma gente armada dos Afo-|gados e arrebaldes. Cada hum foi apontan-|do o  
30 chefe, o sustentador, o colaborador | &c.&c. os intrigantes não se esquecerãõ | da calumniar  
a esmo, e o pequeno numero | de pobres de espirito foraõ taõbem encai-|xado a sua  
mentira, conforme seus deze-|jos. A marcha de huma força sahida desta | na noite de terça  
para quarta feira por or-|dem do Governo, verificou em parte esses | boatos, e muita gente  
se persuadio haver | com effeito huma revolução tramada por | quem quer fosse, e  
35 ramificada por diver-|sos pontos do interior de Província: mas o | dia quarta feira explicou  
tudo isto: ja todos | sabem que hum pugilo de saltiadores tendo-|se reunido desde os  
Afogados até Santo Antão, | roubando pelo caminho o que lhes offereceu | a occasiaõ,  
chegarãõ aquella Villa na segun-|da feira á noite, e tendo-se apossado de al-|gumas armas,  
soltado os prezos, e posto a | Villa em attitude hostile, petenderãõ reunir | a Camara na terça  
40 feira de manhã para a no-|meação de hum Governo, para o qual em | fim não acharãõ hum  
homem. Eis o que | sabemos desta desaforada quixotada a testa | de cujos negócios se  
apontaõ, si vera est fama, | O Pai da patria Nobre Manoel Firmino | Mello, o atravessado Luiz  
Roma, e o Ne-|gro marchante Luiz de Barros. Que sucia de Mellos e Mellados! e a sem  
ceremonia | com que essa canallia pertende ensovalhar | esta Provincia, e comprometter  
45 alguns nes-|cios que podiaõ ser despachados para a | Barataria! Em Pernambuco já não he  
bas-|tante ter só a cabeça ievada de juizo, he ne-|cessario ter de mais coraçãõ e posses de

Catilina para figurar, servir ou aprovar | huma revolução qualquer: a ella já se não | pode  
aplicar o verso do Poeta – Feliz quem | faciunt a liena pericula cautin - exemplos | huns  
sobre outros a tem assaz escarmentado | em si mesmo para cometter a temeridade | de  
50levantar essa offuscada bandeira, que | sempre lhe tem sido luctuosa mortalha de | Saladino  
à meio pao. Fallamos assim a res-|peito de revoluções e o que diremos sobre | estes novos  
malunguinhos mesclados? Odio | e execração sobre esses malvados, e que a | espada da  
Justiça seja vibrada com virgor | sobre as suas cabeças! O mesmo nome de | Liberdade que  
esses profanos della tomaõ | nos impuros labios he-lhes desconhecido | ao seu genuino  
55sentido; rezenhemos a con-|ducta desses corifeos de Santo Antão e ouça-|mos ao proprio  
Rousseau, a esse Politico | Cidadão da Republica de Genebra, Repu-|blicano por educação e  
principios juiz op-|timo e imparcial sobre materias Democra-|ticas, (palavra que esses  
anarchistas nem | pronunciar sabem): ociosos, vadios, men-|tiroso, impostores,  
ambiciosos, rios de policia, ladrões, e junto com tudo isto, ou | com parte ignorantões de  
60chapa princi-|piando huma cousa, a que elles quereraõ cha-|mar – revolução – pelos actos  
dos Saltea-|dores, mentindo e enredando impu[ ]entissi-|mamente, he o que se pode achar  
nesses | Barros e burros. Mellos e m[ ]llados: ago-|ra Rousseau fallando aos remexidos  
Polo-|nezes – La liberté est um aliment de bom | sue, mais de forte digestion; il faut des es-|  
tomacs bien sains pour le supporter. Je ris | de ces peuples avilis que se laissant a menter |  
65par de ligeurs osont parler de liberte suns | même en avoir l’idée, et le coeur plein de | tous  
les vices des esclaves, s’imaginent que pour être libres il suffit d’être de mutins. | “A  
liberdade he alimento substancioso, | mas difficil de digerir-se; só estomagos ro-|bustos  
podem com elle. Rio-me desses po-|vos envelecidos, que, dando ouvidos a al-|guns  
revolucionarios atravem-se a falar de Liberdade, sem saber o que ella seja; e, tendo em seos  
70Corações os vicios da escra-|vidaõ, persuadem-se que para serem livres | basta sò  
amotinarem-se.” - No seu con-|tracto social – Il n’a pas existé de veritable | démocratie, et  
il n’existira jamais. Il est | controle l’ordre naturel que le grand nombre | gouverne, et le  
petit soit gouverné.” Não existio ainda verdadeira democracia, e nun-|ca o existira. He contra  
a ordem da nature-|za, que o grande numero governe, e seja | governado o pequeno. – Sil y  
75avait um pe-|ople de Dieux il se gouverneroit démocrati-|ment. Un gouvernement si perf et  
ne | convenient pas a des hommes “Si houves-|se um povo de Deoses, seria esse o gover-|  
nado democraticamente. Um tão perfeito | governo não he para homens.” – La Mo-|marchie  
ne convenient donc qu’aux nations | opulentes; la Democratie aux etats petits | et pauyres.”  
As Nações opulentas convem | a Monarchia, aos estados pequenos e po-|bres quadra a  
80Democracia.”- Quereraõ os | nossos sucios de Santo Antão fazer de Pernambuco hum  
pequeno Estado Republicano? | Não: elles pricinpiaraõ roubando, querem | roubar, saõ  
salteadores; não confundamos | as cousas: mas elles podiaõ, e acertavaõ melhor, ter hido  
para o Catucá ajuntar-se | aos seus collegas.

